

paranoá

Cadernos de arquitetura e urbanismo

Poder e Manipulação

1º Congresso Internacional de Estética, Hermenêutica e Semiótica



paranoá é uma publicação temática semestral, editada pelo Programa de Pesquisa e Pós Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília.

ISSN 1677-7395

Solicita-se Permuta / *Exchange Requested*

Os autores são responsáveis pelos textos e pelas ccessões das imagens em seus artigos.

PARANOÁ 16 - Cadernos de Arquitetura e Urbanismo:
Poder e Manipulação.
Flávio R. Kothe, Luciano Coutinho, Julio César

Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2015.
204p. formato: 210x297mm

ISSN 1677-7395

1. Estética. 2. Periódicos. 3. Arte. 4. Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo.
I. Poder e Manipulação (No 16.: 2016: Brasília - Distrito Federal - Brasil) II. Título.

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Universidade de Brasília - UnB
Instituto Central de Ciências - ICC Norte - Gleba A
Campos Universitário Darcy Ribeiro - Asa Norte - Caixa Postal 04431
CEP: 70904-970 - Brasília / DF - E-mail: fau-unb@unb.br
Telefone: 55 61 3107-6630 Fax: 55 61 3107-7723

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Reitor: Ivan Marques de Toledo Camargo
Vice-Reitora: Sonia Bão
Decano de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Jaime Martins de Santana
Decano de Extensão: Valdir Adilson Steinke

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - UNB

Diretor da FAU: José Manoel Morales Sanchez
Vice-Diretora da FAU: Luciana Sabóia
Coordenador de Pós Graduação: Marcos Thadeu Queiroz Magalhães

EQUIPE EDITORIAL

Organização

Flávio R. Kothe

Luciano Coutinho

Julio César

Conselho Científico

Ernildo Stein (Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Brasil)

Manuel Curado (Universidade do Minho - Portugal)

Jaime Almeida (Universidade de Brasília - Brasil)

Marcos Thadeu Guimarães (Universidade de Brasília - Brasil)

Revisão Textual

Danilo Marques

Daniel Bruno Silva

Equipe Técnica

Tiago Mendes Filgueiras

Isac do Vale Oliveira

SUMÁRIO

- 7** | **Apresentação**
- 9** | **Manipulação da Arte**
Art Manipulation
KOTHE, Flávio R.
- 29** | **El Mito de Alceste: Variantes e Interpretaciones desde Homero a la Antigüedad Tardía**
The Alcestis Myth: Variants and Interpretations from Homer to Late Antiquity
CARMIGNANI, Marcos
- 43** | **"As Ilhas dos Abençoados" - Arte Política e Mito no Górgias de Platão**
"The Islands of the Blessed" - Political Art and Myth in Gorgias by Plato
CARVALHO, Tiago Nascimento de
- 51** | **Arquitetura, Vazio Moderno e a Luta por Reconhecimento Social**
Architecture, Modern Empty and Social Space
CRUZ, Luciana Saboia Fonseca
- 63** | **A Índia: Imagens do Poder**
India: Images of Power
GOMES, Nelson Gonçalves
- 95** | **El Oro y Riquezas: Poder y Manipulación de la Sociedad y del Cosmos en Dánae de Eurípides**
Gold and Wealth: Power and Manipulation of Society and Kosmos in Euripides' Danae
DE SANTIS, Guillermo
- 105** | **Espera e Espelho: Um Ensaio Trivial**
Waiting and Mirror: a Trivial Essay
CURADO, Manuel
- 121** | **Templo Clássico de Atena / Templo Cristão de Maria: Realidades Psíquicas Reveladas**
Classical Temple of Athena / Christian Temple of Mary: Revealed Psychic Realities
COUTINHO, Luciano
- 129** | **O Poder dos Veículos nas Mitologias Grega e Hebraica**
The Power of Vehicles in Hebrew and Greek Mythology
GONDIM, Mônica F.
- 137** | **O Poder do Púlpito**
The Power of the Pulpit
MACHADO, Reinaldo Guedes
- 151** | **O Corpo Danado**
The Damned Body
RIZO, Sérgio
- 169** | **O Imperativo no Sistema das Artes**
Imperative in Arts
SALES, Erinaldo
- 175** | **A Natureza da Paisagem entre os Gregos**
The Nature of the Landscape between the Greeks
DA SILVA, Sued Ferreira
- 183** | **Périplo Urbano e Narrativa**
Urban Trips and Narratives
ZIM, Aline Stefânia
- 189** | **Vitrúvio, Alberti e o Poder**
Vitruvius, Alberti and Power
BORGES, Carolina da Rocha Lima
- 195** | **Manipulação da Morte**
Manipulation of Death
OLIVEIRA, Leonardo

APRESENTAÇÃO

O presente volume da Revista Paranoá reflete o 1º Simpósio Internacional de Estética, Hermêutica e Semiótica, realizado na Universidade de Brasília, em duas etapas, nos dias 15 de junho e 23 e 24 de novembro de 2015, dedicado ao tema Poder e manipulação. Estabelecendo um diálogo entre diferentes nacionalidades (Brasil, Argentina e Portugal), os textos buscam evidenciar como vetores estéticos promoveram e ainda promovem a manipulação ideológica. Quanto menos interessa a quem manipula que tal tema seja desnudado em seus mecanismos, mais premente é a tarefa da razão crítica em desvendar seus mistérios, especialmente para quem quer descobrir o que caracteriza a grande arte e que não seja apenas apresentado como tal para impor interesses do poder.

Essa edição poderia ser organizada de diversos modos, entre eles: 1) agrupar os autores em doutores seniors, recém-doutores e doutorandos, como se doutorado não fosse apenas um acidente de percurso para um espírito acadêmico; 2) estrangeiros de um lado, brasileiros de outro; 3) professores de um lado, alunos de outro; 4) textos voltados para a antiguidade e textos voltados para a modernidade. O simpósio pretendia, porém, estabelecer um diálogo entre diferentes nacionalidades e formações acadêmicas, entre idades e preocupações diversas. O que buscava era o permanente na história, na filosofia, na arte, de maneira que a cronologia externa iria disfarçar esse propósito, desviando para o secundário e superficial. A sequência aqui é a das apresentações.

Quando um autor se volta para um tema ou texto da Antiguidade clássica, vai a eles com perguntas contemporâneas, atuais, de tal modo que não se tem mais uma sequência linear de passado, presente e futuro, mas uma simultaneidade em que o presente se encontra presente no pretérito e prenuncia o que precisa ser respondido, enquanto o passado, ao se expor, marca sua presença na história posterior e ao mesmo tempo a diferença que lhe adita algo mais a dizer. Os textos que aparentam estar mais voltados para a modernidade não ignoram a tradição clássica nem os pressupostos e paradigmas que ela ditou ao ocidente. A hermenêutica precisa ir além dos textos e dos momentos históricos para melhor chegar até eles. Precisa ir além do presente para chegar até ele.

Texto aqui pode ser um templo ou um mitema, um diálogo ou um tratado filosófico, uma obra literária ou uma escultura: tudo o que for significativo e faça parte de uma codificação socialmente dada. Só pela desconstrução do texto se chega a perceber melhor a sua estruturação, o sentido nele construído e que deve ser procurado além do significado nele pregado e impregnado pelo poder que o gerou. A interpretação precisa ir além da codificação para desvelar a tensão entre o que se queria dizer, o que podia ser

dito e o que fica além da possibilidade de significação naquele cronotopos.

O tema do simpósio não surgiu por acaso: foi gestado num longo percurso de debates, estudos e inquietações. Ele era antes um espectro de convergências, a resultante de forças diversificadas, do que a imposição de um poder. Nesse sentido, o simpósio foi uma esculhambação organizada: cada um falou sobre o que quis e disse o que queria. Permanece como expressão de uma consciência coletiva, um diálogo interdisciplinar internacional, que deixou boas lembranças naqueles que dele participaram.

O simpósio registrou um espectro diversificado de preocupações, cuja publicação pode ser o trampolim para buscas em horizontes que o transcendam. Embora fosse organizado formalmente, ele foi um amplo exercício de liberdade acadêmica. Perguntas foram colocadas, dúvidas levantadas, respostas dadas. Ele próprio se abriu para o desconhecido de si mesmo. Foi um passo na direção certa. A diversidade imperou, foi ela quem ativou a atenção e o diálogo.

Os participantes provinham de três países que passaram recentemente por muitos anos de ditaduras de direita. O simpósio foi um respiradouro que permitiu a cada um perceber que aquilo que há anos o preocupava também era partilhado por outros, de vários modos, especialmente numa temática que, por ser relevante e crucial, não costuma contar com espaço público. Nele se falou do que não se fala. Foi além do blá-blá-blá cotidiano. Não se faz segredo do que nele se falou: simplesmente se publica.

Aqui se podem ler as palestras e comunicações apresentadas. Como a compilação já se tornou extensa, não estão resumidos os debates havidos, mas eles foram gravados em imagem e áudio, podendo ser recuperados um dia. Cada participante estava consciente de que ele não resolveria o todo da problemática proposta: a finitude de sua participação era a contribuição possível para o que vai além desse momento e lugar.

Os organizadores querem, aqui, agradecer a todos os participantes que disponibilizaram seus textos e a todos os alunos e funcionários que colaboraram no bom andamento do encontro. Em especial, agradecem à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e à Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília pelo apoio dado. Se no Simpósio de Platão todos estavam cansados de se banquetear, neste também se teve confraternização do espírito, mas salvando o corpo com pão de queijo e cafezinho.

Os organizadores,

Flávio R. Kothe; Luciano Coutinho; Júlio César